

## ESBOÇOS POÉTICOS (1783)

de William Blake

Tradução Beethoven Alvarez (2014)

### À PRIMAVERA

Ó tu, de cachos orvalhados, que olhas  
p'las janelas da manhã clara, volta  
teus olhos de anjo à nossa ilha do Oeste,  
que em coro te saúda, ó Primavera.

Os montes se entreolham, e os ouvintes  
vales te escutam; nosso olhar saudoso  
busca tuas tendas de luz no alto: vem  
e com teus pés visita nossa terra.

Vem dos montes do Leste e deixa os ventos  
beijarem tuas vestes cheirosas; deixa-nos  
sentir teu sopro noite e dia; tuas pérolas  
deita no solo que chora por ti.

Ó, cubra-lhe co' os puros dedos; verte  
teus doces beijos em seu peito, e põe  
tua coroa de ouro em sua cabeça langue,  
cujas tranças modestas são p'ra ti.

### AO VERÃO

Ó tu, que cruzas nossos vales em  
tua força, freia teus corcéis ferozes,  
alivia as chamas de suas narinas!  
Verão, tu armaste aqui tua tenda de ouro e  
dormiste sob nosso carvalho, enquanto, em  
alegria, avistamos teu luzir.

Sob nossas mais densas sombras, ouvimos  
sempre tua voz, quando, a pino, o sol monta,  
lá no fundo do céu, seu carro férvido.  
Senta em nossos regatos e, em musgoso  
vale, deita, à margem de um rio límpido,  
tuas vestes de seda e te apressa às águas.  
Nossos vales te adoram, ó Verão.

Nossos bardos têm fama por sua lira;  
nossos jovens ousam mais que os do Sul;  
nossas damas dançam mais delicadas.  
Não nos faltam cantos, jogos de júbilo,

nem vales ou águas claras como o céu,  
nem grinaldas contra o sol sufocante.

## AO OUTONO

Ó Outono, cheio de frutas, manchado  
com a seiva da uva, não passes, senta-te  
sob meu teto! Aqui podes descansar  
e tocar minha flauta com tua voz:  
todas as filhas do Ano dançarão!  
Canta tua canção de frutas e flores:

“O pequeno broto abre suas belezas  
ao sol, e o amor nas veias corre pulsante;  
flores ornaram a frente da manhã e  
brilham pelas faces da tarde pura,  
tê que logo o Verão irrompa em cantar,  
e nuvens forrem flores a sua volta.

As almas dos ares vivem nos aromas  
da fruta, e o prazer, em leves pinhões,  
vagueia em jardins ou canta nas árvores.”  
Assim cantou o alegre Outono, sentado;  
então se levantou e sobre as sombrias  
colinas sumiu – mas deixou seu ouro.

## AO INVERNO

“Ó Inverno, obsta tuas portas diamantinas.  
O Norte é teu; lá construístes tua  
funda morada. Não abales teus tetos,  
nem curves tuas colunas com teus carros.”

Não me ouve e, sobre aberturas profundezas,  
cavalga; as tempestades livres, antes  
presas em aço; não ouse alçar meus olhos;  
ele erguera seu cetro sobre o mundo.

Oh!... Agora o horrível monstro – só pele  
e osso – galga sobre as rochas gementes;  
tudo ele murcha e cala... e em suas mãos  
despe a Terra e congela a frágil vida.

Toma assento sobre os penhascos; chora o  
marinheiro em vão. Pobre infeliz, que  
espera o céu sorrir e ser o monstro  
levado aos gritos a seu antro sob o Hekla.

## À ESTRELA VESPERTINA

Tu, angélica estrela vespertina,  
Enquanto o sol descansa, agora, aclara  
Tua tocha de amor — radiosa tua c'roa  
Põe, e sorri a nosso vespertino leito.  
Sorri a nossos amores; e, cerrando as  
Cortinas do céu, espalha teu orvalho  
Em cada flor que fecha os doces olhos  
Em justo sono. Adormeça o vento oeste  
No lago; diz paz com teus claros olhos,  
E lava a sombra com prata. Já em breve,  
Partirás; o lobo então se enfurece,  
E o leão arrosta na floresta cinza:  
As lãs de nossos gados se enchem com  
Teu orvalho sacro: guarda-os com tua força.

## À MANHÃ

Ó, Virgem Santa! ornada em branco puro,  
Descerra os portões d'ouro do Céu e vem;  
Acorda a manhã que lá dorme; a luz  
Deixa erguer das câm'ras do Leste, e traze  
O orvalho de mel que surge na aurora.  
Ó, radiante manhã, saúda o sol,  
Desperto como um caçador, e com  
Teus pés calçados raia em nossos montes.

## ÀS MUSAS

QUER lá nas câmaras da Aurora,  
Antro do Sol, ou na sombria  
Alta crista do Ida, que agora  
Cessou a antiga melodia;

Quer puras no Céu a vagar  
Ou nos verdes cantos da terra,  
Ou nas azuis regiões do ar,  
Onde o doce vento nascera;

Quer sobre as rochas de cristal  
Danceis, ou no imo da baía,  
Vagando em bosque de coral,  
Vós, Nove, evitando a Poesia;

Como deixeis o antigo amor  
Que prezaram antigos bardos!

A corda frouxa não se move,  
É fraco o tom; o som, forçado.